

User Story Map

Transcrição

[00:00] Uma outra forma de priorizar as atividades de um produto é utilizando o User Story Map. User Stories são nas histórias de usuário já são bem famosas no mundo de desenvolvimento de software principalmente e ela tem esse nome bonitinho porque ela realmente conta a história do usuário quando ele vai realizar alguma atividade.

[00:25] O formato de User Stories mais famoso é o Connextra que foi criado há bastante tempo e ele assume a seguinte abordagem ele fala que: como um, eu quero, para que.

[00:41] A ideia é que com três frase nós conseguimos estabelecer quem é o ator, Como Um, quem é a pessoa que vai fazer aquilo, então, como um funcionário da empresa X? Eu quero, eu vou falar da vontade dele, da necessidade que um usuário tem, então, como um funcionário da empresa X eu quero acessar um dashboard personalizado, por exemplo, para quê? Qual o meu objetivo ao fazer isso?

[01:14] E esse é o grande valor que tem dentro desse formato de User Story. É entender a motivação por trás da ação do usuário. "Ele quer fazer alguma coisa, mas por que? O que ele quer atingir quando ele faz aquilo?" Então, ele fala: "eu quero acessar uma dashboard personalizado para que eu possa tomar melhores decisões acerca de um determinado assunto".

[01:42] Essa é uma história de usuário e, esse formato, ele é muito utilizado, principalmente no mundo ágil. As pessoas gostam bastante, alguns omitem o "para que", eu particularmente gosto muito do "para que" e eu acho que ele é algo que enriquece muito a transferência de conhecimento nesse processo de levantamento de requisitos, de compreensão da necessidade do usuário, então, gosto bastante do "para que".

[02:14] Mas essa é uma User Story, uma história de usuário, e aqui nós vamos falar de "User Story Map", que é um mapa das histórias de usuário, ou o mapeamento das histórias de usuário.

[02:29] Vamos jogar esse User Story para cá, para sobrar um espaço para mostrar o User Story Map.

[02:36] Então, o User Story Map ele é um formato bidimensional, vamos falar assim, de uma história de usuário ou de várias histórias de usuário. Ao invés de eu ter uma simples história, eu tenho essa história numa espécie de tabela, e eu vou fazer um exemplo aqui e vai ficar mais fácil de compreender como que um User Story Map funciona.

[03:04] Existe um livro muito bom de Jeff Patton que é o criador dessa técnica chamado User Story Mapping e é um livro bem interessante sobre essa técnica. O livro é um pouco extenso porque ele fala o tempo inteiro só de uma técnica, mas é um livro interessante.

[03:22] Vamos lá, vamos imaginar que nós vamos fazer aqui um User Story Map de atividades que desempenhamos entre o momento que acordamos e a hora que chegamos no trabalho.

[03:34] Se pensarmos em macro atividades, nós vamos despertar, vamos comer, se arrumar, se exercitar talvez e se deslocar até o trabalho. Reparem que está tudo bem macro, então, eu vou tentar quebrar essas atividades em suas subatividades.

[03:53] Então, vamos colocar aqui que na hora de despertar eu tenho que pensar no alarme e, talvez, fazer uma meditação. Para comer, eu tenho que comprar, eu tenho que preparar e eu tenho que comer.

[04:09] Na hora que eu vou me arrumar varia de acordo com a casa de cada um, mas você tem que se arrumar, às vezes você tem que dar uma arrumada na casa e tem também a família que às vezes tem que arrumar o filho, colocar uniforme e preparar para ir ao colégio antes de sair para trabalhar.

[04:27] E tem a parte do exercitar e tem um deslocamento que basicamente é sair de casa e chegar até o trabalho. Ótimo, quebramos aqui um pouco dessas atividades e esse pedaço do User Story Map, ele é conhecido como o backbone ou espinha dorsal do mapa que vamos fazer, é como se fosse um cabeçalho. Ele é bem informativo e ele não muda tanto e, agora, nós vamos tentar descrever ainda mais para cada um, só que no formato de coluna.

[05:08] O alarme. Qual é o nosso procedimento quando acordamos para desligar o alarme? Desligamos primeiro com o soneca. Começou a tocar, põe o Soneca. Colocou o Soneca, desliga, põe mais um, dorme mais um pouco e vem o Soneca 2. E depois o soneca 3. E, finalmente, desligar o alarme.

[05:35] Eu sei que nem todo mundo faz os três Sonecas e eu, particularmente, não faço, coloquei para ilustrar. Mas podem ter "n" sonecas, assim como outras atividades do produto digital, nós podemos ter várias etapas.

[05:47] Depois nós temos a meditação. Posso fazer a meditação de cinco minutos rapidinho. Hoje 15. E vamos tentando mapear. Comprar um lanche na padaria, na lanchonete, tem café, pão de queijo, sou de Minas, tem que ter pão de queijo, café, fruta... Vai preparar o almoço para levar uma marmita para o trabalho às vezes, um lanchinho da tarde, a merenda das crianças e tem que tomar banho.

[06:16] Para cada atividade nós vamos descrevendo ela em pequenos blocos, preferencialmente independentes. Então, por exemplo, quando eu falei da meditação de 5 minutos e 15 minutos, o 15 é como se fosse um complemento dos cinco, pois se você fez os cinco faltam mais 10 para atingir 15.

[06:42] Repare que fica nesse formato mais ou menos de mapa, e eu tentei dar uma mudança na cor para destacar o que é o backbone e o que são as atividades. E agora nós vamos começar a trabalhar em cima das atividades, porque está faltando um detalhe, chegar na priorização.

[07:00] Uma coisa interessante também de pensar nesse mapa é que: qualquer uma dessas atividades nós podemos pensar em quebrar elas e colocar as mesmas em colunas. Então, se vamos simplificar um processo de login nós podemos colocar o login como usuário e senha e depois rede social e etc, como atividades independentes, isso facilita bem na hora de priorizar.

[07:29] O Grande Truque para priorização: essas atividades aqui da maneira como estão elas representam tudo aquilo que eu gostaria de fazer entre a hora que eu acordo e a hora que eu chego no trabalho, mas não necessariamente tudo aquilo que eu faço. Por quê? Às vezes temos limitações. Em um projeto, tempo é dinheiro. Aqui pode ser tempo, sono... Tem muita coisa que pode mudar um pouco isso.

[08:04] O que eu costumo fazer é um exercício muito legal, que o próprio Jeff Patton fala no livro dele, bem interessante. Imagine que tudo isso daqui é tudo que você faz quando acorda às 6 horas da manhã, faz essas atividades, vai na academia, arruma tudo e depois você vai trabalhar.

[08:24] Um dia deu errado, a bateria do telefone acabou e o despertador não tocou, você acordou mais tarde. Então, o que você faz quando você acorda mais tarde? Você tem que priorizar. Você tem que pensar naquilo que você vai fazer já que você acordou mais tarde.

[08:50] Esse é o segredo do Story Mapping. Imagina só: nós vamos traçar uma linha aqui e vamos falar que acordamos 7h30, e o que está daqui para cima é o que é essencial eu fazer. Tenho que fazer isso para ir trabalhar. Então, dá para colocar o Soneca? Não dá. Eu tenho que acordar, não existe soneca.

[09:11] Para meditar já era. Não dá para meditar, não tem jeito. Vou passar na padaria para comprar lanche? Não dá tempo. Não vai dar tempo de preparar. O café eu tenho que tomar para ficar acordado, então, eu vou passar em algum lugar rapidinho e vou comprar um café. É mais caro e não é tão bom quanto o que eu faço em casa, mas é o que tem para hoje.

[09:32] Eu tenho que me arrumar. Acordei tão tarde que nem banho deu tempo de tomar. Vou jogar um perfume aqui mesmo e torcer para ninguém reparar. [09:39] Casa: Não vai dar para tirar lixo, lavar louça... Fica para quando eu voltar. Família: não vou passear com o cachorro, mas uniforme do filho não tem jeito, tem que fazer. O exercício: já era, não vai dar para fazer hoje. Tem que sair correndo. Não dá tempo de ir de ônibus, não dá tempo de ir de patinete.

[09:58] Eu vou fazer um home office ou eu vou de carro. Então, nessa brincadeira simples aqui, de o que a fazemos quando acorda atrasado, definimos o MVP do produto "Sair de Casa".

[10:16] Mas quando fazemos esse exercício com um produto digital ajuda demais a visualizar o que é essencial também, porque temos uma etapa e temos uns objetivos, como fala aquela parte lá de cima: despertar, comer, arrumar, exercitar, deslocar. E tem a jornada que percorremos depois do alarme: meditar, comprar, que é essa segunda linha. E nós vamos nos detalhes e eles são muitos, mas se traçarmos uma linha que mostra qual que são os limites que temos de tempo, de dinheiro, ou o que for, qualquer fator limitante que tenhamos nós conseguimos começar a organizar o MVP.

[11:03] Eu adoro os User Story Map é uma das minhas técnicas favoritas porque ela fica visual ela dura muito porque quando você faz priorização de risco e valor você pode até manter ela no quadro ao longo do desenvolvimento do produto, mas o User Story Map ele reflete ao mesmo tempo que mostra o MVP você tem um pequeno roadmap das próximas atividades que você quer fazer naquela jornada.

[11:29] E é fácil batermos o olho nesse mapa aqui do jeito que ele está agora e ver que, por exemplo, dentro da jornada que definimos a parte de meditação, de compras e está 0% atendido e, então, nós conseguimos ter uma visualização muito boa do estado do projeto e podemos traçar outra linha para ser nosso MVP2.

[11:53] Em vez de ter acordado 7h30 eu acordei às 6h15, depois de 6h30 e, então, conseguimos ter vários traços para fazer esse planejamento. É uma técnica muito boa para priorizar.